

ECONOMIA

Telefone 2102-7274 E-mail economia@tribuna.com.br

Economia brasileira cresce 2,3% em 2025 impulsionalada pelo agro

Desempenho da agropecuária teve peso de 32,8% da elevação do PIB, segundo o IBGE

DO RIO

A economia brasileira cresceu 2,3% em 2025. O resultado representa o quinto ano seguido de crescimento. O resultado do Produto Interno Bruto (PIB), conjunto de bens e serviços produzidos no país, foi divulgado ontem pelo IBGE.

Em valores correntes, o PIB brasileiro alcançou R\$ 12,7 trilhões no ano passado. Já o PIB per capita (valor do PIB dividido pela população do país) alcançou R\$ 59.687, crescimento real (descontada a inflação) de 1,9% na comparação com 2024. Os dois indicadores estão no maior patamar já calculado pela série histórica do IBGE, iniciada em 1996.

Em uma avaliação pela perspectiva da produção, os dados mostram que todas as atividades apresentaram expansão, com destaque para a agropecuária, com salto de 11,7%. O crescimento da agropecuária é explicado, principalmente, pelo aumento na produção e ganhos na produtividade de várias culturas, como o milho (23,6%) e a soja (14,6%), que alcançaram recordes em 2025.

Já o setor de Serviços subiu 1,8%. Na Indústria, com alta de 1,4%, o destaque foi a extração de petróleo e gás. A construção ficou estável, com variação positiva de 0,5%.



DIRCEU PORTUGAL/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO - 12/1/19

Lavouira de soja no Paraná: expansão foi de 14,6% no balanço de 2025

O desempenho da agropecuária teve peso de 32,8% do crescimento do PIB em 2025. As quatro atividades que mais contribuíram para a expansão da economia - agropecuária, indústria extrativa, outras atividades de serviço, e informação e comunicação - somaram 72% do crescimento do PIB do ano passado.

"Apesar de ser uma atividade que não pesa tanto no PIB, a agropecuária cresceu tanto que foi a que contribuiu mais para o crescimento. Realmente chamou bastante aten-

ção", avalia a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

"A gente teve um ano recorde de safra de soja e milho, e essas safras têm um peso muito grande no primeiro trimestre. Depois caiu um pouquinho, mas se vocês forem ver a média do ano, em relação à média do ano anterior, tem um crescimento bastante significativo", completa a especialista.

CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Na avaliação pela perspectiva do consumo, o consumo das famílias cresceu

Tarifaço causou efeito pontual para o Brasil

■ O tarifaço imposto pelos Estados Unidos teve efeito pontual no desempenho da economia brasileira em 2025. A avaliação é da coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis. No ano passado, as exportações brasileiras cresceram 6,2% na comparação com o ano anterior.

"Os exportadores procuraram outros mercados. Os EUA já não pesam tanto como destino das exportações. Provavelmente, sem o tarifaço a gente teria até exportado mais. Mas a gente exportou bastante, cresceu e foi importante o crescimento do ano passado", diz a pesquisadora.

Os EUA são o segundo principal parceiro comercial do Brasil, perdendo apenas para a China. O tarifaço entrou em vigor em agosto de 2025. Produtos exportados pelo Brasil sofreram com uma das maiores taxas, de até 50%. Segundo o Governo Federal, as exportações para os EUA recuaram 6,6% no ano passado.

Em fevereiro, uma decisão da Suprema Corte dos EUA derrubou a decisão de Trump de taxar compras internacionais. O presidente americano reagiu impondo tarifa de 10% a diversos países. O novo regime tarifário americano deve poupar 46% dos produtos brasileiros exportados ao país. (Agência Brasil)

RETROSPECTO

Crescimento da economia brasileira nos últimos cinco anos

2021	4,8%
2022	3%
2023	3,2%
2024	3,4%
2025	2,3%

FONTE: IBGE

TRIMESTRE

A variação de 0,1% do PIB no quarto trimestre, em comparação com o terceiro, revela que, pela ótica do consumo, os serviços e a agropecuária cresceram 0,8% e 0,5%, respectivamente. Já a Indústria recuou 0,7%. Pela ótica da despesa, o consumo do governo cresceu 1%, enquanto o das famílias ficou zerado.

1,3% em 2025, empurrado pela melhora no mercado de trabalho, o aumento do crédito e os programas governamentais de transferência de renda, de acordo com o IBGE.

Apesar de fechar o ano de 2025 positivo, o desempenho representa desaceleração em relação ao crescimento de 2024, quando o avanço foi de 5,1%. A explicação para perda de ritmo, segundo o IBGE, está no patamar alto de juros - atualmente, a taxa Selic está em 15%, com perspectiva de redução este mês. (Agência Brasil)

INDICADORES

INVESTIMENTOS

Poupança: 0,6199% (dia 3), 0,6231% (4), 0,6229% (5), 0,623% (6), 0,6234% (7 a 9), 0,6231% (10), 0,6220% (11), 0,6202% (12), 0,6196% (13), 0,6189% (14 a 16).

Ouro: US\$ 5.123,70 (-3,54%), CDI: 14,9%, CDB pré-30: 14,75%, Taxa Selic fevereiro: 1%. Fonte: Estadão, Receita

IRNA FONTE

>>TABELA PARA QUEM GANHA ATÉ R\$ 7.350,00

Rendimentos Tributáveis	Redução do Imposto
Até R\$ 5.000,00	Até R\$ 312,89 - de modo que o imposto devido seja zero
De R\$ 5.000,01 até R\$ 7.350,00	R\$ 978,62 - (0,133145 x rendimentos tributáveis sujeitos à incidência mensal) - de modo que a redução do imposto seja decrescente linearmente até zerar para rendimentos a partir de R\$ 7.350,00

>>TABELA PARA QUEM GANHA ACIMA DE R\$ 7.350,00

Renda líquida (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)	Observações:
Até 2.428,80	-	-	- Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R\$ 1.903,98
De 2.428,81 a 2.826,65	7,5	182,16	- Dedução mensal por dependente: R\$ 189,59
De 2.826,66 a 3.751,05	15	394,16	- Limite mensal de desconto simplificado: R\$ 607,20
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5	675,49	
Acima de 4.664,68	27,5	908,73	FONTE: Receita Federal

INFLAÇÃO

Índices (%)	Jan/26	Fev/26	12 meses
IPCA/IBGE	0,33	-	4,44
IGP-DI/FGV	0,20	-	-1,11
INPC/IBGE	0,39	-	4,30
INCC-DI/FGV	0,72	-	5,82
IGP-M/FGV	0,41	-0,73	-2,67
IPC/Fipe	0,21	0,25	3,54

Fonte: Estadão Conteúdo

MOEDAS

	Compra R\$	Venda R\$
3/3		
Dólar comercial (+1,92%)	5,2642	5,2652
Dólar turismo (+2,04%)	5,3500	5,4490
Euro/BRL (+0,99%)	6,1099	6,1110
Bitcoin: R\$ 359,649 (+0,02%) às 18h59		

Fontes: Estadão Conteúdo, Investing

INSS

Contribuições (segurados empregado, doméstico e avulso) *

Faixa	De (R\$)	Até (R\$)	Alíquota	Parcela a deduzir
1	Salário mínimo	1.621,00	7,5%	-
2	1.621,01	2.902,84	9%	23,66
3	2.902,85	4.354,27	12%	110,75
4	4.354,28	8.475,55	14%	197,83

(*) Para pagamento de remuneração a partir de 1º de janeiro de 2026.

Contribuições de autônomo, facultativo e empregador

Salário de contribuição (R\$)	Alíquota INSS	Valor da contribuição (R\$)
1.621,00	5%	81,05
1.621,00	11%	178,31
De 1.621,00 a 8.475,55	20%	De 324,20 a 1.695,11 (teto)

Fonte: INSS